

MEMORIAL DESCRITIVO

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA: AMPLIAÇÃO DA UNIDADE BÁSICA

ÁREA A CONSTRUIR: 28,65m²

1. SERVIÇOS INICIAIS

1.1 LOCAÇÃO DA OBRA

Será implantado marcos com cotas de nível perfeitamente definidas para demarcação dos eixos. A locação da obra terá de ser global, sobre um ou mais quadros de madeira (gabaritos), que envolvam o perímetro da edificação.

Será executada a locação da obra com o uso de trena de aço, de acordo com o respectivo projeto. Cuidados especiais serão tomados para garantir que o piso acabado da obra, fique no mesmo nível da edificação existente.

Caso se verifique discrepância entre as reais condições do terreno e os elementos do projeto, deverá ser comunicada por escrito a fiscalização, que providenciará a solução do problema.

Concluída a locação, a fiscalização procederá às verificações e aferições que julgar oportuna. Somente após a aprovação da locação pela fiscalização se dará continuidade aos serviços.

1.2 ESCAVAÇÃO MANUAL DE VALAS

Será executada conforme projeto. As valas deverão atingir terreno com resistência adequada à carga prevista.

2. INFRAESTRUTURA

2.2 SAPATA SUPERFICIAL

As fundações a serem executadas serão do tipo sapata isolada, sendo estas com tamanhos diferenciados de acordo com projeto estrutural. O concreto utilizado para as fundações com um FCK 25 MPa.

A escavação em terra para a realização das sapatas será executada manualmente pelos operários, tal como a dobra e montagem de armaduras que deverão ser feitas com aço CA50 e CA60. Antes das dobras os ferros deverão ser limpos e a execução deverá obedecer rigorosamente o projeto de fundações.

A armazenagem do aço deve seguir rigorosamente o que diz a norma 14931 (ABNT, 2004).

2.3 VIGAS DE BALDRAME

As vigas de baldrame que comporão o sistema de fundação e o respaldo das alvenarias de tijolos serão projetadas e executadas conforme a norma da ABNT-NBR 6118.

As vigas de baldrame serão executadas em concreto armado com FCK 25 MPa. As vigas de baldrame deverão ser executadas conforme projeto estrutural.

As superfícies das barras de aço deverão estar isentas de qualquer substância que prejudique a perfeita aderência ao concreto. A armadura deverá obedecer às normas da ABNT-NBR 5627 e NBR 6118 quanto ao recobrimento. As plataformas de serviço estarão dispostas de forma a não provocar deslocamento das armaduras durante a concretagem. A correção de falhas, rebarbas e saliências dependerão da inspeção e orientações da fiscalização.

Os agregados serão medidos em volume.

O cimento será obrigatoriamente medido em peso, não sendo permitida, numa mesma concretagem, a mistura de diferentes tipos de cimentos.

As formas e escoramentos obedecerão aos critérios das normas ABNT-NBR 7180 e 8800. Os escoramentos obedecerão também aos critérios estabelecidos pela norma NBR 6118.

Antes do início da concretagem as formas, limpas e estanques, serão molhadas até a saturação, a fim de evitar a absorção da água do concreto.

3. SUPRAESTRUTURA

3.1 FORMAS

As fôrmas serão executadas com tábuas de pinus ou pinheiro nas dimensões especificadas no projeto estrutural. As fôrmas receberão a aplicação de desmoldante, e deverão apresentar estanqueidade, para que não haja o vazamento de argamassa durante o lançamento do concreto, sendo que antes deste devem ser devidamente molhadas.

Deverão ser respeitados os cobrimentos mínimos previstos em projeto, com o uso de espaçadores para o posicionamento correto das armaduras.

As fôrmas deverão estar limpas e livres de entulhos antes e durante a concretagem.

Os pontaletes de eucalipto ou pinus devem ter diâmetro no mínimo de 10 cm devendo ser devidamente contra ventados e as tábuas deverão ter espessura mínima de 2,5 cm.

Devem ser evitadas as emendas nos pontaletes, caso seja necessário nunca poderá ter mais do que uma emenda travada por talas e os topos dos pontaletes devem ser planos e normais ao eixo das peças.

As passagens de tubulações através das vigas ou outros elementos das fôrmas deverão obedecer às determinações do projeto, não sendo permitidas mudanças de posição sem a autorização do engenheiro responsável.

3.2 ARMADURAS

O aço a ser utilizado na estrutura será dos tipos CA 50 e CA 60, e as armaduras serão cortadas, dobradas e montadas na obra.

A execução das armaduras deve obedecer rigorosamente o projeto estrutural, estando os vergalhões limpos e alinhados. O corte será feito a frio e serão permitidas somente emendas previstas em projeto.

3.3 CONCRETAGEM

Para todos os elementos estruturais, será utilizado rodado em obra, e este deverá obedecer à resistência mínima determinada em projeto, neste caso 25 MPa para todos os elementos, aos 28 dias, sendo sua dosagem e mistura de responsabilidade integral da empreiteira contratada para a obra.

O concreto será devidamente vibrado durante e imediatamente após o lançamento, por meio de vibrador de imersão e nivelado através de mestras com régua.

Durante a cura deverá ser mantida uma lâmina de água sobre a superfície do concreto. A desforma deverá ser efetuada respeitando os prazos de cura de cada elemento estrutural respeitando o que está descrito em normas da ABNT.

Antes de qualquer concretagem se faz necessária a vistoria do responsável técnico do município e da construtora para que se faça a conferencia das armaduras.

4. PAREDES E PAINÉIS

4.1 ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS E FURADOS

A execução de alvenaria de tijolos maciços obedecerá à norma da ABNT-NBR 8545.

As alvenarias obedecerão rigorosamente às dimensões e alinhamentos definidos no projeto arquitetônico.

As alvenarias deverão possuir, sobre os vãos das aberturas, componentes estruturais denominados contraverga e verga respectivamente, que excederão pelo menos 20 cm do vão em cada lado.

Os tijolos serão bem molhados antes do assentamento para evitar absorção da água da argamassa. O assentamento será procedido em fiadas perfeitamente niveladas, alinhadas e aprumadas.

As juntas serão de 12mm, no máximo, e desencontradas verticalmente.

A alvenaria terá, no seu respaldo, uma cinta de amarração de concreto armado que receba as cargas de cobertura e transmita distribuidamente, na alvenaria.

Para o assentamento será utilizada argamassa de traço 1:2:8 de cimento, cal hidratada e areia tipo média, com juntas de 12,00 mm de espessura. Iniciando-se pelos cantos obedecendo ao prumo para alinhamento vertical, e a linha de nylon para alinhamento horizontal.

5. COBERTURA E PROTEÇÕES

5.1 ESTRUTURA DO TELHADO

Será em tesouras de madeira e metálica dimensionadas de acordo com o projeto. As cumeeiras ficarão rigorosamente retas e em nível. O caimento será de 18%.

Nos pontos de ancoragem das tesouras com alvenarias, as mesmas deverão ser fixadas aos chumbadores pré-estabelecidos na concretagem da viga de amarração.

5.2 TELHAMENTO E CALHAS

Deverá ser utilizadas telhas de aço zincado, com cumeeiras do mesmo material. A fixação das telhas será de acordo com as especificações técnicas da mesma.

Nos locais especificados em projeto deverão ser instalados calhas e rufos para garantir o escoamento adequado das águas pluviais.

6. PAVIMENTAÇÃO

6.1 CONTRA-PISO

Sobre o piso curado, perfeitamente limpo e molhado, será aplicada argamassa forte na composição de cimento e areia no traço de 1:4, numa espessura de até 4 cm. O acabamento será desempenado.

6.2 ACABAMENTO

6.2.1 REVESTIMENTO CERÂMICO

Logo após será feita a colocação de piso cerâmico (na área de brinquedo cobertas, circulação e banheiros), sua base será o contra-piso, referido no item anterior.

Sobre a base curada e perfeitamente limpa, serão assentados os revestimentos cerâmicos, a seco, com argamassa ACI.

No assentamento os revestimentos serão batidos um a um, a fim de garantir a perfeita aderência com a argamassa. Após a secagem da argamassa as peças serão percutidas verificando-se a perfeita colocação. As peças mal assentadas serão repostas.

As juntas serão corrigidas e rigorosamente alinhadas, com espessuras adequadas as dimensões das peças. O rejuntamento será procedido, após a limpeza e umedecimento das juntas.

6.2.2 RODAPÉ CERÂMICO

Será instalado rodapé cerâmico de altura de 7 cm nos mesmo locais do item anterior e seguindo as mesmas recomendações.

7. REVESTIMENTOS

Para garantir o desempenho esperado na execução desta etapa dos serviços, será efetuada uma verificação para que todas as superfícies a revestir estejam firmes, retilíneas, niveladas e aprumadas. Qualquer correção nesse sentido será feita antes da aplicação do revestimento.

Para evitar retoques no revestimento, todas as instalações hidráulicas e elétricas serão executas antes do chapisco.

As superfícies das paredes deverão ser limpas, serão removidos restos de arames e ferro-cabelo existentes, com o objetivo de evitar patologias futuras no emboço.

Após 15 dias de cura da alvenaria, e com a limpeza e inspeção das paredes concluídas, serão iniciados os trabalhos de revestimento.

7.1 CHAPISCO

Após serem executadas todas as instalações previstas em projeto e efetuada a limpeza das superfícies a serem revestidas (todas as paredes de alvenaria internas e externas), receberão uma camada de chapisco com espessura em torno de 5 mm, o qual será executado com argamassa de cimento e areia grossa, no traço 1:3, sendo que a proporção entre os materiais será de uma parte de água para quatro partes de sólidos.

7.2 EMBOÇO

Decorridos três dias da execução do chapisco e depois de tomados os devidos cuidados com a limpeza do local, com o auxílio do Engenheiro Civil responsável pela obra, serão certificados que todas as paredes tenham recebido adequadamente a camada de ancoragem (chapisco) e todas as instalações elétricas e hidráulicas estejam devidamente concluídas, podendo assim, dar início aos trabalhos da camada de revestimento (emboço).

O emboço será iniciado após a completa pega entre as alvenarias e chapiscos e terá espessura de 2,0 cm na parte interna e 2,5 cm na parte externa. O traço para a argamassa a ser empregada nesse serviço será: 1:2:8.

Para deixar a parede no prumo, serão utilizadas taliscas, sendo a primeira colocada com 1 cm de argamassa na parte mais saliente da parede. As demais seguirão um nível de referência, e deverão ficar devidamente no prumo. Com o auxílio destas taliscas serão feitas as mestras (cordões de argamassa). Estando estes cordões também no prumo, serão chapadas as paredes com argamassa – executada com cimento, cal hidratada e areia média – que será arremessada energicamente entre duas mestras, numa quantidade maior que em condições de ser efetuado o desempeno grosso, efetuado com o auxílio de uma régua de alumínio a 45 °, retirando o excesso de argamassa existente.

Para garantir melhor acabamento da camada de revestimento será feito o desempeno feltrado, com o auxílio de uma espuma em movimentos circulares. No fim desta etapa, o emboço deverá apresentar aspecto uniforme, com parâmetro perfeitamente plano, sem qualquer ondulação ou desigualdade de alinhamento da superfície.

O emboço externo desta edificação será executado da mesma forma que o interno, porém com espessura de 2,5 cm.

7.3 REBOCO

Após sete dias da execução do emboço, nas paredes interna que não receberão revestimento cerâmico e todas as paredes externas será executada uma camada de reboco, com material industrializado de boa qualidade, numa espessura de 5 mm.

7.4 FORROS E BEIRAIS

Receberão revestimento de PVC 7 mm, fixados em caibros de pinho de 5 x 4 cm, espaçados de 50 cm em 50 cm.

Os beirais receberão espelho em madeira de pinho e seu fechamento será executado com revestimento de PVC 7mm.

8.0 PINTURA

Os substratos de argamassa estarão suficientemente endurecidos, sem sinais de deterioração, isentos de óleo, graxa, bolor, efluorescência e materiais soltos.

Os substratos metálicos serão tratados, preliminarmente, com antioxidante.

Posteriormente será aplicado fundo nivelador e finalmente tinta.

Os serviços de pintura serão realizados em ambientes com temperatura variando entre 10 e 35 °C. Em ambientes externos, os serviços serão suspensos quando ocorrerem chuvas, condensação de vapor de água e ventos fortes. Em ambientes internos, as pinturas só devem ser executadas sob razoável ventilação.

A película de cada demão será mínima, contínua, uniforme e livre de escorrimentos. O recobrimento será obtido por sucessivas demãos. Somente será aplicada a demão seguinte quando a anterior estiver perfeitamente seca.

Serão tomados cuidados especiais para evitar o salpique de tinta em superfícies não destinadas a pinturas. Quando ocorrer o problema, será procedida a remoção enquanto a tinta estiver fresca, utilizando-se removedor adequado.

As pinturas serão executadas exclusivamente com tintas preparadas em fábricas, entregues na obra em sua embalagem original intacta.

As paredes externas e internas receberão uma demão de fundo selador; e duas demãos de tinta acrílica.

As esquadrias metálicas receberam uma demão de fundo preparador, e em seguida duas demãos de tinta esmalte à base de água.

As cores das tintas deverão ser iguais as da edificação existente ou conforme solicitação da fiscalização.

9 ESQUADRIAS

As esquadrias metálicas deverão obedecer rigorosamente, quanto a sua localização, dimensão e execução, as indicações do projeto arquitetônico e detalhes construtivos.

Todas as esquadrias serão fornecidas montadas completas, incluindo dobradiças, fechos, baguetes, arremates, contramarco, vedação etc.

O material a empregar deverá ser novo, limpo, perfeitamente desempenado e sem nenhum defeito de fabricação.

Cabe a empresa contratada elaborar, com base nos desenhos fornecidos, os detalhes de execução, os quais serão previamente submetidos à Fiscalização.

As esquadrias só poderão ser assentadas depois de aprovadas pela Fiscalização.

Caberá à empresa contratada a inteira responsabilidade pelo prumo e nível das esquadrias e pelo seu perfeito funcionamento depois de definitivamente fixadas.

Deverá haver especial cuidado para que as armações não sofram qualquer distorção, quando parafusados aos chumbadores ou marco.

Os quadros serão perfeitamente esquadriados, terão todos os ângulos ou linhas de emenda soldados bem esmerilhados ou limitados, de modo a desaparecerem as rebarbas e saliências de solda.

Todos os furos dos rebites ou parafusos serão escareados e as asperezas limitadas. Os furos realizados no canteiro de obra serão executados com broca ou máquina de furar, sendo vedado o emprego de furadores.

Serão tomados todos os cuidados necessários para garantir o seu funcionamento e vedação perfeita depois de fixadas.

Os caixilhos destinados a envidraçamento obedecerão às disposições construtivas integradas na NB-226/ABNT.

Todos os vãos envidraçados serão submetidos à prova de estanqueidade por meio de mangueira d'água sob pressão. A vidraçaria obedecerá às normas da ABNT-NBR 7199 e 7210. Os vidros serão colocados com a folga mínima necessários. Todos os vidros terão espessura mínima de 5mm. Será utilizado vidro liso em todas as janelas.

A janelas do depósito será reutilizada do já existente.

Todas as janelas possuíram soleira em granito.

10 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

10.1 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

A ligação será feita pela rede existente.

Cada circuito receberá um disjuntor, e a situação do centro de distribuição será feita de acordo com o projeto.

Os eletrodutos serão de PVC corrugado, rígido de espessura de parede. As curvas e luvas terão as mesmas características dos eletrodutos.

Buchas e arruelas serão de PVC rígido.

Serão empregados condutores de cobre, isolados com cloreto de polivinila, sendo maciços até as seções de 1,5 mm².

Os disjuntores termomagnéticos deverão atender às prescrições da norma ABNT-NBR 5361.

Os interruptores de tomadas serão do tipo de embutir, tipo universal e receberão como acabamento espelhos de material plástico.

Obrigatoriamente, todos os pontos instalados deverão ser aterrados.

11 LIMPEZA E VERIFICAÇÃO FINAL

Todos os espaços da obra serão varridos e limpos. Os entulhos serão removidos da obra. Todas as superfícies serão adequadamente limpas.

Será procedida a rigorosa verificação das perfeitas condições de funcionamento e segurança de todas as instalações, aparelhos, ferragens, etc. A verificação obedecerá às normas da ABNT-NBR 5651, 5675 e 8160.

Cacique Doble, 06 de março de 2020.

CARLA RAGNINI

Eng. CREA 137639-6

EDIVAN FORTUNA

Prefeito Municipal